PROCESSO N.º 00372 ANO 1973

S.C.E.T.

22870

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 00372

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 23-11-73.

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Solicita tombamentos dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagem, município de SOROCABA, IPERÓ

"EX-OFFICIO"

Recapeado em 14-05-84 (WP).

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 372/73

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	23/11/73	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	ex-officio

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	X	Poder Público.
Nome	Condephaat				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.		Bairro			
Mun.		UF			

LOCAL

Ender:	Varnhagem		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	Iperó	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	X	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração	X	Outro (especificar abaixo)
Outro:	ex-officio						
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, 26 de julho de 2001

Assinatura

8/8

2

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

À
Seção de Administração
A. e P. voltando
14 / 11 / 1973.
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Senhor Presidente

Senhores Conselheiros :

E'o presente para requerer a abertura do processo de tombamento ex-officio, no municipio de Sorocaba, dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagen, tombados pelo Instituto do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional conforme relação oficial publicada pelo referido órgão oficial.

Sala das sessões, 14 de novembro de 1973

Vinicio Stein Campos
Conselheiro

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 3

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00372 / 73 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagem, município de SOROCABA.

À ASSESSORIA
distribua-se ao conselheiro proponente.
São Paulo, 27 de 11 de 1973

RUY DE AZEVEDO MARQUES
SECRETÁRIO EXECUTIVO

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

4

Processo nº 00372-73
Assunto-Tombamento da Real Fábrica de Ferro do Ipanema

Senhor Secretário Executivo :

A antiga fábrica de ferro do Ipanema, à margem do rio deste nome, nas proximidades de Sorocaba, é apontada como a segunda do Brasil, sómente cedendo a primazia para a que existiu em Santo Amaro, obra do mestre Bartholomeu, companheiro de colonização de Martim Afonso de Souza.

A do Ipanema foi implantada por Afonso Sardinha, que construiu dois fornos catalães e a cedeu em 1592 ao Governador Geral das Capitanias do Sul, D.Francisco de Souza. Funcionou inicialmente sob regime de monopólio estatal e teve maior incremento no século passado, quando produziu grades, instrumentos agrícolas, armas brancas, etc. Citam-se, particularmente, entre suas peças fundidas, o "Pórtico da Maioridade", porta de 2 folhas, com inscrições em alto relevo, fabricada em 1840 para comemorar a maioridade de D.Pedro II. Sob o regime imperial recebeu expressivo contigente de artesãos alemães, destacando-se o capitão de engenheiros Frederico Guilherme Varnaghen, pai do historiador Visconde de Porto Seguro, que ai nasceu.

A Real Fábrica de Ferro constava de vários edificios : a fábrica de armas brancas, a casa-grande onde nasceu Varnhagen e onde se hospedou D.Pedro II, altos fornos e oficinas que mantêm, ainda, em estado precário, os maquinismos da antiga fundição, depósito e engenho, numa área de dois alqueires de terras. A área verde onde se localizam estes prédios é das mais privilegiadas pela natureza. Situa-se no morro Ipanema, próximo a um imenso lago represado pelos suecos em 1805. Os canais de pedras e parques florestados, ao lado dos prédios e das velhas casas, constituem um cenário evocativo do Brasil antigo.

Proponho que se solicite ao Arquivo do Estado cópia xerográfica de todo o documentário ali existente sobre o Ipanema e que se apense esse material a este protocolado. Igualmente que se junte ao mesmo documentação fotográfica e uma planta da área, com a designação dos confrontantes, a extensão da linha perimétrica e reprodução do material recolhido pelo IPHAN.

São Paulo, 20 de junho de 1974

Vinicio Stein Campos
Conselheiro

10.000 - IX - 10-70

5

À Seção de Administração

para informar

S.E., em 20/ 06 /1974

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º -5-
do Proc. CONDEPHAAT n.º 00372 / 73 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagem, município de SOROCABA.

Senhor Secretário-Executivo

Em atenção ao despacho de fls.4-v, cumpre-nos informar que sobre o mesmo assunto, existe o processo CONDEPHAAT-00291/73.

Devidamente informado, sobe a consideração superior.

SA., em 21/junho/1 974.-

SYDNEY DIAS CONRADO
Chefe de Seção

Imp. Serv. Gráf. SCET

6

A

Comissão Téc. de Estudos e Tombamentos

S. E., em 26 de 06 1974

RUY S. BARRETO MARQUES

Secretário Executivo

Segue....., juntada.....nesta data,.....rubricada.....sob n.º.....

documento

folha....de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 6
do P.372/73-CONDEPHAAT. n. / (a) rmc./.

Interessado : CONDEPHAAT.

Assunto : Solicita tombamentos dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagem, Município de Sorocaba.

INFORMAÇÃO Nº 67/73-CTET

Senhor Secretário Executivo:

Realmente, há o processo 0291/73, que trata do mesmo assunto, onde o arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade assinará contrato referente ao levantamento métrico-arquitetônico-fotográfico dos sete edifícios históricos existentes na Real Fábrica de Ipanema.

Quanto à compilação histórica, somos de parecer que cópias xerográficas da documentação constante no Arquivo do Estado na verdade será uma providência desnecessária e, até certo ponto, incômoda, porque a quantidade de papéis é imensa. Cremos que o mais fácil fosse a ida de nossa historiadora Dna. Katia Abud ao Arquivo, onde faria levantamento documental e uma resenha histórica situada dentro dos limites compatíveis com o interesse da instrução do processo de tombamento, que é ex-ofício, por sinal.

C.T.E.T., 26 de junho de 1974.

CARLOS LEMOS
ARQUITETO

Imp. Serv. Gráf. SCET

A

Comissão Téc. de Estudos e Tombamentos

S. E., em 26 de 06 1974

RUY DE AZEVEDO MARQUES

Secretário Executivo

Segue....., juntada.....nesta data,.....rubricada.....sob n.º.....

documento

folha....de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 7

do P.372/73-CONDEPHAAT. / (a)

Interessado : CONDEPHAAT.

Assunto : Sol.tombamento dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagem, Município de Sorocaba.

À Dna. Katia Maria Abud, para providenciar um levantamento documental de papéis referentes à Fábrica de Ipanema, constantes no Arquivo do Estado e, ao mesmo tempo, coligir bibliografia completa sobre o tema. Depois, organizar uma breve resenha histórica que instrua o processo de tombamento.

C.T.E.T., 28.6.74.

CARLOS LEMOS
ARQUITETO

Imp. Serv. Gráf. SCET

8

A REAL FÁBRICA DE FERRO DE SÃO JOÃO DO IPANEMA

Criada em 1810, por D.João, Principe Regente, a Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema não foi o primeiro estabelecimento desta natureza fundado na região de Sorocaba, próxima ao Rio Ipanema, das fraldas da Montanha Araçoiaba.

As minas de ferro foram descobertas, em 1589, pelo paulista Afonso Sardinha, que construiu um forno Catalão para preparação do ferro. (1) Em 1610 Afonso Sardinha, devido às inúmeras dificuldades encontradas, cedeu as minas de Ferro a D. Francisco de Souza, que deu início a uma povoação chamada Itapeboçu. Morto D.Francisco de Souza, em 1611, a propriedade se transferiu para seu filho Antonio de Souza, que, em 1619, se associou a Francisco Lopes Pinto e a Diogo de Quadros, pretendendo dar maior impulso ao que então se chamava, engenho de ferro. Dez ano depois, porém o projeto foi abandonado.

A descoberta do ouro de Jaraguá e Apiaí renovou as esperanças de exploração do Morro Araçoiaba. Em 1681 o governo enviou Frei Pedro de Souza acompanhado por Pascoal Moreira Cabral, Manuel Fernandes de Abreu, e pelo Capitão Mor Martim Garcia Lumbria. Estes tomaram a iniciativa de desenvolver a fábrica que após pouco tempo foi novamente abandonada.

Em 1698, Luis Lopes de Carvalho obteve uma sesmaria de quatro léguas para erigir uma fábrica de ferro no Ipanema, da qual não se tem notícia (2).

Somente na 2a. metade do século XVIII houve nova tentativa para reviver a Fábrica e em 1800, o químico João Manso, que Varnhagen afirma ser alquimista era feito diretor (3)

Foi durante a diretoria de João Manso que a Fábrica mudou de local, e foi construída uma nova. Mudava-se a fábrica para as margens do Rio Ipanema.

Manso não foi feliz, e logo em seguida, Martin Francisco Ribeiro de Andrade era nomeado inspetor das Minas e bosques da Capitania de São Paulo, mas não se deu um passo além na obtenção do ferro.

Com a transferência da família real portuguesa para o Brasil iniciou-se uma nova tentativa de exploração do ferro e pela carta régia de 4 de dezembro de 1810 foi criado um "estabelecimento montanhístico de extração do ferro das Minas de Sorocaba", por meio de uma companhia de acionistas. A fábrica seria formada por 60 ações, das quais 47 seriam adquiridas por particulares e le pelo Príncipe Regente. Cada ação custaria a importância de 800$. A fábrica foi inaugurada em 1811 e era chefiada por uma Junta Diretora constituída por: capitão general Antonio José da Franca e Horta, coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada, capitão Frederico Guilherme de Varnhagen, Marechal José Arouche de Toledo.

O diretor seria Gustavo Herdberg, que havia sido contratado juntamente com um grupo de suecos, para trabalhar na Fábrica, pelo Conde de Linhares.

Houve sérias divergências entre Herdberg e a Junta Diretora, especialmente com Varnhagen, devido a orientação dada à produção do ferro. Estas divergências provocaram o afastamento de Herdberg e a nomeação de Varnhagen como diretor da Fábrica. Data da administração de Varnhagen a instalação dos dois fornos altos.

Em 1821 Varnhagen afastou-se da direção da Fábrica, que apesar de ter recebido um pequeno impulso, continuava sendo uma fonte de preocupações para o Estado.

Uma estampa, publicada na obra de Varnhagen, mostra a Fábrica em 1821: o morro do ferro, a casa do diretor, o armazém, o açude, o Rio Ipanema, o Canal, o forno alto e os piloões. Mas o "Inventário de todos os pertences da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, edifícios, oficinas, armazens, escravos, animais,

ferramentas, máquinas e materiais, em 18 de outubro de 1821", publicado por F.A.Pereira Moraes (5) apresenta uma lista maior das construções conforme pode ser observado nas cópias xerográficas anexadas no final.

A fábrica continuou se arrastanto até 1860, quando o governo resolveudissolvê-la e retirar o material e pessoal, que deveriam ser enviados para uma fábrica a ser fundada em Mato Grosso. Dessa época é a visita de Zaluar, que assim descreve a Fábrica: "está toda desmontada e quase deserta. Os dois fornos altos, os encanamentos de água por toda a Fábrica, o forno de procelana, o hospital, as senzalas, a botica, a cadeia, as excelente casa da diretoria, o depósito, servindo atualmente de escritório e finalmente a casa das máquinas.... tudo está em abandono, tristeza e solidão" (6)

Cinco anos mais tarde o governo mandou restaurá-la e colocou como diretor o Dr.Joaquim de Souza Mursa, que pouco pode fazer durante sua gestão, até 1870.

A fábrica não progrediu apesar de ter sido alcançada por Estrada de Ferro em 1875, e ter recebido três visitas do Imperador, em 1871, 1875 e 1886, mas continuava em atividade, e João Lourenço Rodrigues a descrevia deste modo, em 1885: "ao fundo os fornos altos, com chaminés e oficinas adjacentes: À esquerda o bairro operário formado de casas térreas, mas de boa aparência, dispostas com simetria em torno de uma praça. No centro da praça, dois edifícios de maior vulto: escola e hospital.À esquerda a Estação de Estrada de Ferro, e a direita o armazém de uma cooperativa açude, a casa-grande (7).

Sem grande projeção a fábrica continuou existindo até 1913, quando foi definitivamente extinta.

11

NOTAS

(1) MARQUES, Manuel Eufrasio de Azevedo. Apontamentos Históricos Geográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo: Publicações Comemorativas sob o alto patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, S.P. Martins, 1952 - Biblioteca Histórica Paulista-dir. de Afonso d'E.Taunay, t. I.

(2) AZEVEDO MARQUES - op. cit.

(3) VARNHAGEN, Fco Adolfo. História Geral do Brasil Antes de sua Independência de Portugal. Cia.Melhoramentos, S.P., 1936, 3a. edição. t.V, pág.

(4) VARNHAGEN - op. cit. pág. 238.

(5) MORAES, Frederico Augusto Pereira - Subsídios para a História do Ipanema, compreendendo:1º.Memória Histórica do Senador Vergueiro, impressa página por página pela edição de 1822. 2º. O apêndice que foi publicado com a mesma memória: 3º.um aditamento a esta segunda edição dela, contendo mapas e documentos inéditos, etc. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858

(6) ZALUAR, Augusto Emílio - Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861) Publicações Comemorativas sob o Alto Patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, Martins, São Paulo, 1953.

(7) RODRIGUES, João Lourençao - Apontamentos para a História da Fábrica de Ferro Ipanema, J. Bignardi e Cia. Ltda , S.P., 1953. Separata do "Boletim" do Arquivo do Estado

5.000 - III-972
Imp. Serv. Graf. SCET

12

1.

INVENTARIO DE TODOS OS PERTENCES DA REAL FABRICA DO FERRO DE SAÕ JOAÕ DE YPANEMA, EDIFICIOS, OFFICINAS, ARMAZEM, ESCRAVOS, ANIMAES, FERRAMENTAS, MAQUINAS E MATERIAES, EM 18 DE OUTUBRO DE 1821.

AUTO.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e vinte e hum, aos tres de Outubro do dito anno, nesta Real Fabrica de Saõ Joaõ de Ypanema, onde foi vindo o Ministro Dezembargador Luiz Conservador Joaõ de Medeiros Gomes; commigo Escrivaõ de seu cargo ao diante nomeado ahi em consequencia do Officio dirigido ao dito Ministro pelo Excellentissimo Governo Provisorio, mandou o mesmo Ministro, se procedesse a Inventario Geral de todos os pertences da Fabrica como Edificios, Officinas, Armazem, Escravos, Animaes, Ferramentas, Maquinas, Materiaes, e tudo o mais que pertencente for á Fabrica, e sendo presentes o Administrador Tenente Coronel Frederico Luiz Guilherme e Varnhagen, e o Guarda Armazem Jozé Martins da Costa Passos se deu principio ao dito Inventario, de que para constar mandou o Ministro fazer este Auto que assignou com os mais declarados, e eu *Joaõ de Oliveira e Almeida*, Escrivaõ da Provedoria da Comarca nomeado para esta deligencia o escrevi.— *Medeiros*—*Varnhagen*—*Jozé Martins da Costa Passos*.

FAZENDA DA FABRICA.

Huma Fazenda divizando da parte do Sul com hum Marco de pedra natural denominado Outucavara com mil nove centas quarenta e cinco braças a rumo de Leste, athé o rio Ypanema, comprehendendo todo o terreno que fica dentro deste rumo por toda a margem esquerda do dito rio Ypanema, e da parte de Leste se dividia pela linha tirada do Capaõ da boa Vista, ao Capaõ alto, cuja linha segue de Sul a Norte, declinando hum pouco para Noroeste comprehendendo em toda ella o numero de mil quinhentas oitenta e cinco braças, findas as quaes formando quadra para o Morro de Arassoiava a rumo de Oeste, quarta de Sudueste se comprehendiam nesta linha mil trezentas e secenta e quatro braças, o que tudo melhor constava dos Autos de Medição e Demarcaçaõ que se formaraõ aos doze de Fevereiro de mil oito centos e onze, com declaraçaõ porem que depois das ditas divizas e marcos tinha acrescido para a parte de Leste hum pedaço de Campo que se acha fechado com vallos, e hum portaõ na entrada da Villa de Sorocaba para a Fabrica.

AÇUDE.

Hum assude construido de pedra e cal sobre a base de rocha nativa, com o comprimento de duzentos e trinta e sete palmos, e hum terço, de largo, trinta palmos e seis polegadas, e de altura vinte e nove palmos e tres polegadas, correndo a agua para as Maquinas pelo lado esquerdo do dito Assude, e parte da Agua sobrecellente por cima do mesmo Assude no lugar do alveo do rio, e parte sobre hum Assude feito por engradamento de madeira na margem direita do mesmo rio, o qual tem de abertura na parte superior cincoenta e tres palmos e meio, cujos Assudes se achaõ cubertos formando-se huma ponte de madeira em linha recta por cima de ambos, tendo a ponte o seu corrimaõ de madeira em toda a sua extençaõ com huma porteira de madeira com ferragem na entrada.

CANAL.

Hum Canal que conduz a agua da parte do Açude formado de madeira, que vai juntar com a agua que corre pelo alveo do rio abaixo da Casa da Officina, o qual tem de comprimento duzentos e oito palmos athé formar o angulo, e de largura cincoenta palmos e meio, formado sobre o lado esquerdo com hum paredaõ de pedra e cal, que tem de largura, dezasete palmos e meio, e pelo lado direito pela respectiva rocha nativa.

OUTRO.

Hum Canal que conduz a agua da parte do tanque para as maquinas da Fabrica de fundiçaõ, e seus annexos, o qual tem a sua entrada ao lado direito do Armazem formado de pedra de cantaria em parte de sua extençaõ, e em parte de rocha natural, cujo Canal tem de comprimento mil trezentos e trinta palmos em linha recta, de largo vinte, e de fundo doze, e sobre elle uma ponte de hum arco de pedra de cantaria com grades de ferro forjado, e quatro postamentos de pedra de cantaria, quatro vazos de ferro fundido em cima e quatro frades de ferro fundido junto aos ditos vazos, e na continuaçaõ do mesmo Canal existem duas pontes de ferro fundido que declarou o Administrador, e Guarda Armazem terem de pezo duzentas arrobas e treze libras com seu corrimaõ e balaustres de ferro batido de ambos os lados, isto é huma, e a outra sem elle, tendo o Canal na entrada huma ecluza, e com portas.

EDIFICIOS.

CASA DE FUNDIÇÃO.

Huma Casa de pedra lavrada, com esquinas de can-

taria, e cal, coberta de telha; com cento e dezoito palmos de frente, e de largo cento e quatro palmos e meio, com dois angulos em frente e em cada hum, hum torreaõ que tem dois quartos, hum sobre o outro, em cada torreaõ com differentes Officinas de moldar, e tornear: Dentro deste Edificio existem dois fornos altos construidos tanto no exterior, como no interior, de pedra de cantaria, e estes fornos em suas bazes unidos formaõ hum retangulo de sessenta e seis palmos de comprido, e de trinta e quatro de fundo; com as competentes ancoras de ferro batido nas paredes para a necessaria segurança com quarenta e quatro palmos dos alicerces athé á bôca, e no interior do forno no maior tem de diametro doze palmos, e no menor de onze, e huma das bôcas dos fornos tem cinco palmos de diametro, e a outra quatro palmos; e todos se achaõ com as competentes obragem, ou cadilhos promptos em estado de servir, ao lado de cada forno se acha huma Maquina de Vento, ou folles, constando cada huma, de hum jogo de tres folles feitos de madeira de cabriuva com suas respectivas ferragens, e cada jogo contém cento e vinte pés cubicos de vento, e postos em movimentos por huma roda em cada jogo, e estas rodas tem vinte e quatro palmos de diametro, e cinco de largura, sendo tocadas pela agua de altura media. Os infernos das rodas saõ cortados em rochas nativas, e delles conduz de cada hum, hum canal subterraneo feito de pedra e cal, coberto de abobada a agua que toca as rodas ao rio Ypanema: Em frente dos dois fornos altos tem hum guindaste de armaçaõ de madeira de Cabriuva, e rodas de ferro fundido com os competentes aparelhos, que serve de levantar das formas as peças fundidas, assim como de levar o ferro fundido para as formas: Esta casa de fundiçaõ da parte de baixo contém dois portoens, hum em frente do outro, e suas respectivas ferragens, e em frente de cada forno dois portoens grandes de grades de madeira com suas ferragens.

Em cima da massa dos fornos, e puchado sobre pilares de tijolos, e cal, se acha a casa da carga dos fornos, com paredes de pedra lavrada, e cal, e oito janellas, e hum portaõ na entrada, e para o portaõ conduz huma ponte de madeira com maçame de cal, e de ambos os lados engradamento de ferro batido, e dentro desta casa de carga se acha construido sobre cada bôca dos fornos as suas chaminés feitas de tijolos, e cal, na parte exterior da mesma casa se acha hum sino de ferro fundido que serve de assignalar as cargas que entraõ nos fornos, e ao lado destes existem os taboleiros para a mistura do mineral, e as bôcas das fornalhas se achaõ guarnecidas com chapas de ferro fundido. Por baixo do puxado a cima referido existe huma varanda assoalhada que serve de despejo do mineral pisado.

CASAS DE PILOENS.

De hum e outro lado da referida casa de fundiçaõ existem duas pequenas casas, construidas sobre pilares de tijollos, e cal, cobertas de telhas, engradadas de madeira exteriormente: Dentro destas casas se achaõ duas maquinas de socar ou pizar mineral, cada huma das quaes contém hum eixo de madeira com quatro rodetes de ferro fundido para suspender ou tocar as quatro maõs, que piza o mineral: Estas maquinas saõ movidas por duas rodas de madeira com dezoito palmos de diametro, e quatro de largura, e saõ tocadas por agua na altura media, e o coixo em que trabalhaõ os piloens, saõ formados de pranchoens de ferro fundido. Os infernos das rodas saõ cortados em rocha viva, e os seus esgotos saõ nos canaes das rodas da fundiçaõ, e a par de cada casa existe huma escada de madeira com seus corrimoens.

CASAS DOS REFINOS.

A cada lado das casas de piloens a cima referidas,

se acha huma casa que tem de frente sessenta e oito palmos, e de fundo cento e quatro, construidas de pedra lavrada, e cal, cobertas de telhas, com hum portaõ, e tres janellas na frente, e tres de hum lado, e em dois dos cantos de cada huma destas casas se achaõ huns torrioens que em cada hum contém dois quartos hum sobre o outro com suas portas, e competentes ferragens que serve de guardar o ferro fabricado e ferramentas: Em cada huma das sobreditas casas se achaõ duas forjas de refino, e cada forja com huma maquina de folles unidos, movido cada jogo de folles por huma roda de quinze palmos de altura e tres de largo. No meio de cada forja de refino se acha hum malho grande de bater ferro em barra, com armaçaõ de madeira, cujos malhos saõ movidos por huma roda de agua que tem quinze palmos de diametro, e cinco de largo. As tres rodas declaradas em cada casa trabalhaõ com agoa por cima que vem de hum caixaõ formado sobre arcos de tijollos, e cal, e no canto de huma das casas existe huma gorita da sentinella.

CASA DE USTELAÇAÕ.

Huma casa coberta de telha com alicerces de pedra e cal toda aberta em roda formada sobre pilares de tijollos quadrada, com cento e seis palmos e meio em cada face, com dois fornos que servem para queimar mineral, tendo cada forno o mesmo comprimento da casa, e quinze palmos de largura.

QUARTEL DO DESTACAMENTO E CASA DOS ESCRAVOS.

Huma casa de taipa de pilaõ coberta de telha, com duzentos e cincoenta palmos de frente, e de fundo setenta, dividida interiormente com cinco taipas de pilaõ que formaõ seis divizoens, a primeira das quaes contém tres quartos e hum salaõ, que serve de quartel dos soldados do destacamento, e prisaõ, cujos quartos se achaõ

fechados com portas e ferragem competente, tendo dois dos ditos quartos duas janellas, huma na frente, e outra no fundo, com duas portas igualmente na frente e fundo, com huma cosinha separada para os fundos, sobre esteios de madeira, e paredes de maõ coberta de telhas, e huma porta. Dentro do salaõ referido acha-se huma tarimba para os soldados com huma janella, as mais divizoens contém na frente tres portas e oito janellas, e no fundo duas portas e sete janellas, no oitaõ huma janella, e na ultima divizaõ existem tres quartos com portas, as quaes tem fechaduras, bem como a da frente, e nas outras divizoens do centro existem quatro portas, huma com fechadura.

MONUMENTO.

Na frente dos edificios da Fabrica nova se acha huma praça formada por hum Caes ao longo do rio Ypanema, de pedra lavrada, e cal, e no centro desta praça se acha hum monumento em forma de columna dorica, toda de ferro fundido, dedicada a Sua Magestade Fidelissima o Senhor Joaõ Dom Sexto, como Protector das Artes, cuja columna tem de altura incluindo a corôa fundida vinte e sete palmos athé o seu arremate, tudo com o pezo (segundo constou) cento setenta e cinco arrobas e dezasete libras além do fundamento.

FORNO DE COZER E CIMENTAR.

Hum forno edificado ao lado do Sul de huma das casas de refino com vinte palmos de comprido, e doze de largura coberto de abobada, construido de tijollos e barro, com sua chaminé, com trinta palmos de alto e quatro em quadro, e na entrada do forno huma grelha de ferro fundido, e o pavimento do forno todo estivado de ferro tambem fundido, e constou ter de tudo o pezo de quatro centas dezasete arrobas e duas libras.

CASA DE OFFICINA DA FABRICA VELHA.

Este edificio está situado junto ao Assude d'onde se tiraõ as aguas para as Officinas desta casa, de maneira que hum oitaõ se acha unido ao mesmo Açude, e o resto da casa prolongado com o rio Ypanema, tem de comprimento cento e oitenta palmos, e de largura setenta e dois, e de alto vinte e hum e meio, sustentada da parte do barranco da terra sobre oito pilares de tijollos e cal, que assentaõ sobre huma parede inteira de pedra e cal, que encostaõ d'aquelle lado todo o edificio, e do lado do Norte descança sobre quatro pilares, tudo em logar do antigo madeiramento, do lado do rio assentado o mesmo edificio em madeiramento e toda a casa coberta de telhas. Dentro deste edificio se achaõ tres fornos de fabricar ferro em massa, e um forno de refundir, formado com pranchoens de ferro; todos estes quatro fornos se achaõ reunidos debaixo de huma chaminé, e os tres primeiros fornos tem na baze interior dois palmos e huma polegada, de altura nove palmos e tres polegada, o diametro superior hum palmo e tres polegadas, e do fundo athé o algaraviz hum palmo e sete polegadas, e sobre o forno de refundir se acha hum celindro de ferro fundido, de tres e meio palmos de alto, e por isso tem esta differença em altura dos outros tres. Tem egualmente duas forjas de refino debaixo de huma chaminé, e mais duas forjas destinadas para refino tambem debaixo de huma chaminé, as quaes forjas servem como de ferreiro, dois fogoens e suas chaminés para labor dos martinetes. Existem de maquinas no dito edificio dois martinetes, hum maior e outro menor, tocados por huma roda que tem de deametro doze palmos, e de largura, quatro e meio, um malho grande com armaçaõ de ferro fundido, e a roda que move o malho tem de diametro treze palmos, e cinco de largura, hum jogo de folles de tres folles unidos, e sua roda, a qual tem de diametro

treze palmos, e quatro de largura, com eixo e sua manivela tripla de ferro fundido, e os competentes canudos para conduzir o vento ás sobreditas forjas de refino, e a dois fornos de fundir em massa; hum moinho de moer graõ que consta de duas pedras de cinco palmos de diametro tocadas por huma roda horisontal; outro jogo de folles de dois unidos tocados por huma roda a qual tem de diametro treze palmos e quatro de largura com eixo e manivela simples de ferro forjado, este jogo de folles dá presentemente vento para o terceiro forno de fundir em massa, para o forno de refundir e para as duas forjas de refino que hoje servem de forjas de ferreiro, sendo o vento conduzido por canudos de madeira; huma armaçaõ de outro malho grande com huma roda que tem treze palmos de altura e cinco de largura com seu competente eixo, a qual de presente está arranjada interinamente como huma roda dentada com as respectivas lanternas, e bancos de broquear canos de espingardas: huma roda que tem treze palmos de alto, e trez de largo unida com eixo de ferro forjado á huma mó grande de dois palmos de diametro á qual dá movimento; dois folles finalmente formados por trombas d'agua com canudos e registos competentes, cada hum dá vento para huma das forjas dos martinetes. Todas estas rodas das referidas maquinas se achaõ debaixo de hum caixaõ de agua, formado de tabooens de madeira.

CASA DE SERRALHARIA.

Huma casa pequena ao lado da casa da Fabrica velha, com cincoenta palmos de comprido e vinte e cinco de largo, a qual contém duas forjas de maõ com folles de coiro, e respectivos bancos de tornear, cuja casa hé construida sobre pé direito de madeira paredes de maõ, coberta de telhas, com huma porta quatro janellas e suas competentes ferragens.

CASA DO ARMAZEM.

Huma casa que serve de armazem da Fabrica, situada sobre a cortina do Assude, mediando entre ella e o tanque hum pateo, com oitenta e dois palmos de frente, de fundo oitenta e tres, e de altura vinte, levantada sobre esteios de madeira fincada no Sol, paredes de páo a pique coberta de telha, com huma claraboia no meio, e repartida no seu interior em hum salaõ grande, em que se acha a balança de pezar o ferro, cinco quartos, tres dos quaes se achaõ assoalhados, e forrados, e o outro simplesmente com a repartiçaõ do quarto, e hum corredor, assoalhado, e forrado de estuque, e sobre a metade deste edificio se acha um sotaõ com repartimentos de taboado em que se acondicionaõ os mantimentos para o uso dos Escravos, tendo o edificio as competentes portas e janellas, com fechaduras e ferragem necessaria, e duas vidraças em duas janellas, e assim mais huma guarita de sentinella em hum dos cantos da casa.

CASA DE GUARDAR CARVÃO.

Quatro armazens de guardar carvaõ, cobertos de telhas, hum construido de esteios de madeira, e paredes de maõ, dous de pilares de pedra lavrada e cal, e hum de tijollos e cal, e todos de paredes de maõ, tendo cada hum tres portoens de grades com suas ferragens e trapeiras dos quaes, tres tem pontes de madeira, e cada huma destas casas tem de comprimento cem palmos, e de largura cincoenta, correndo todas ellas em linha parallela á parte superior do canal grande em proporcionada distancia.

ENSERRAMENTO.

E por se acabar o dia mandou o dito Ministro lavrar este Encerramento que assignou com o Administrador e Guarda Armazem, eu *Joaõ de Oliveira e Almeida*, Escrivaõ, o escrevi. — *Medeiros.* — *Varnhagen* — *Joze Martins da Costa Passos.*

CONTINUAÇÃO.

Aos quatro de Outubro de mil oitocentos e vinte e hum, nesta Real Fabrica de Saõ Joaõ de Ypanema, onde se achava o Ministro Dezembargador Juiz Conservador della, commigo Escrivaõ do seu Cargo ao diante nomeado, sendo presentes o Administrador e Guarda Armazem se continuou no presente Inventario pela forma que se segue; de que para constar faço este Termo, eu *Joaõ de Oliveira e Almeida*, Escrivaõ que o escrevi.

FORNO DE CAL.

Hum Forno de queimar cal, com proporçoens de nelle se poderem queimar duas a tres mil arrobas de pedra calcarea, feito de taipa de pilaõ e ultimamente reparado com dous gigantes de pedra e cal, e unida ao mesmo forno huma casa em que se recolhe a cal, a qual se acha presentemente reformando-se de paredes de maõ, tendo de frente cincoenta e seis palmos e meio, e de fundo trinta e dous, construida de madeira, coberta de telhas, e com huma porta na entrada, tudo situado na distancia de quarenta e sete braças da fabrica velha.

CASA EM QUE RESIDE O ADMINISTRADOR.

Huma casa assoalhada, fundada em alicerces de pedra e cal, e delles para cima construida de madeira, e paredes de maõ, toda forrada e assoalhada de madeira, tendo de frente cento e quarenta e sete palmos, e de fundo setenta, coberta de telha, com nove janellas de frente com caixilhos para vidraças, pelo lado do Norte quatro janellas, e pelo lado do Sul huma com balaus-

tres, e pela parte do fundo sete janellas com balaustres de madeira, unido ao fundo dous puchados nos dous lados, que servem de cosinhas com trinta e nove palmos de comprimento cada hum, e vinte e cinco de largura, todos cobertos de telhas, e paredes de maõ, com duas portas em cada hum, com fechaduras e ferragens, e em cada huma das cosinhas se acha hum forno de coser paõ, e em huma dellas dous fogoens de ferro fundido; repartida a casa principal em dezessete divizoens entre salas e quartos, com dezenove portas incluindo a principal, todas com as respectivas ferragens e fechaduras; ao lado do Norte se acha huma varanda da mesma largura da casa toda emmadeirada com falta sómente da telha; ao lado do Sul se acha outra varanda começada da mesma dimençaõ da que fica ao Norte estando já construidos sete pilares de tijollos e cal, para a dita varanda; no fundo desta propriedade se acha construida sobre taipas de pilaõ huma casa coberta de telha com huma manjadoura para animaes do comprimento de toda a casa que tem o mesmo que toda a casa principal, e de largo trinta e seis palmos, e de ambos os lados da casa da estrebaria, se achaõ dois lanços de casa sobre pilares de tijollos e cal, hum coberto de telha, e o outro aberto, e ambos por acabar, e á roda de todo este edificio se acha um terreno fechado com taipas e cercas de madeira para a entrada do qual ao lado do Sul se acha hum portaõ com ferragem e fechadura de ferrolho.

CASA DE CARPINTERIA E RESIDENCIA DE ALGUNS OPERARIOS.

Huma casa de comprimento de trezentos setenta e cinco palmos, e de largura cincoenta e dous, coberta de telha e levantada sobre esteios de madeira, dividida na forma seguinte: Cem palmos de frente occupada ao lado do Norte com casas de paredes de maõ com huma varanda na frente, e na mesma duas janellas, e da parte

do Oitaõ outras duas portas e tres janellas, e suas divizoens: contém sete quartos, e destes, quatro assoalhados, dous forrados de taboa, e outros de estuque, e em toda a casa contém doze portas com ferragens e fechaduras, tendo no fundo dous puxados, sobre esteios de madeira cobertos de telha, e cada hum com porta e janella e ferragem competente, que servem de cozinha, e nos fundos destes puchados dois quintaes cercados de páo de guarantan; seguindo esta divizaõ se achaõ cento e setenta e cinco palmos de frente, occupados com a casa de carpinteria, em parte aberta dos lados, e a outra parte fechada de madeira em grades, e huma porta com a respectiva ferragem; continuando, se acha vinte e cinco palmos de frente occupados em huma casa repartida em cinco quartos fechada de paredes de maõ, e todos os quartos assoalhados e forrados de estuque, com duas janellas na frente e duas no fundo, e ao todo com cinco portas e suas ferragens; logo unido segue setenta e cinco palmos de frente occupados com huma casa com huma varanda comprida na frente e huma janella, e para a parte do Oitaõ do Sul duas janellas, e no fundo outras duas, e repartida com oito quartos dos quaes tres saõ assoalhados e forrados de estuque, e ao todo tem nove portas com as respectivas ferragens e fechaduras, e no fundo desta divizaõ se acha hum puxado sobre esteios de páo, cobertos de telha, paredes de maõ, com huma porta e janella que serve de cozinha, e no fundo deste puxado se achaõ dois quintaes fechados de páo de garantan.

ARMAZEM DE VIVERES.

Huma casa situada além da ponte da Fabrica do lado esquerdo, construida sobre esteios de madeira, e paredes de páo a pique, com varanda na frente, e dous quartos na mesma varanda, forrados e assoalhados de madeira com huma janella em cada quarto na frente, com hum salaõ no interior, e quatro quartos, e em toda a pro-

priedade contém oito portas com suas ferragens e fechaduras, e seis janellas nos quartos e salaõ do interior com respectivas ferragens, e destas janellas cinco com balaustres. No salaõ referido existe huma armaçaõ de venda com sete prateleiras, e hum balcaõ, e em dous quartos duas tarimbas de madeira, cuja casa contém de comprimento cincoenta e nove palmos e meio, e de largura cincoenta e nove, toda coberta de telha, e no fundo desta propriedade se acha huma casa pequena que serve de cozinha, construida de madeira, coberta de telha sem porta e janella, paredes de maõ, e no meio com hum fogaõ atterrado.

CASA FECHADA.

Huma casa situada acima da que supra fica transcripta, do mesmo lado esquerdo da Ponte da Fabrica com huma varanda balaustrada com dous quartos na mesma varanda forrados de estuque, e assoalhados de madeira, no interior da mesma hum salaõ com quatro quartos, dous destes assoalhados e forrados de estuque, tendo no todo oito janellas com suas ferragens e dez portas com ferragem, e destas seis com fechaduras, e em hum dos quartos do interior existe hum fogaõ com forma de cozer paõ, tendo esta casa de frente cincoenta e nove palmos, e o mesmo de fundo, coberta de telhas, e construida sobre esteios de madeira, e paredes de maõ.

CASA EM QUE RESIDE O CAIXEIRO DO ARMAZEM DE VIVERES.

Huma casa situada defronte da propriedade acima descripta do lado direito da ponte da Fabrica, construida sobre esteios de madeira, paredes de maõ coberta de telhas, com duas portas na frente, e huma janella, e no interior com hum pequeno salaõ, e dividida em tres quartos, e no todo com quatro portas no interior, incluindo a do fundo, e destas portas tres com fechaduras

e as mais com ferragens competentes, e tres janellas no fundo e lado da casa, sem ferragem, e da parte do Oitaõ do lado da Fabrica, unido á mesma casa se acha hum puxado que serve de cozinha e despejo coberto de telha sobre esteios de madeira bruta e paredes de maõ, e dentro deste puxado existem hum fogaõ, e forno de coser paõ, e huma porta e janella sem ferragem, tendo de frente a casa principal quarenta e hum palmos, e de fundo trinta e cinco, e o puxado trinta e dous de comprido, e de fundo dezessete palmos.

CASA DO HOSPITAL.

Huma casa para a parte do Nordeste construida de madeira sobre pés direitos, coberta de telhas, paredes de maõ, que serve de Hospital, dividida em quatro quartos, e hum corredor todos forrados de estuque, e sem assoalho, com seis portas no todo, e quatro janellas sem ferragem, e destas portas duas com fechaduras; em hum dos ditos quartos existe a Botica, e no fundo se acha um pequeno puxado que serve de cozinha com huma janella, coberta de telha, paredes de maõ, e sobre esteios de madeira bruta, tendo de frente oitenta e sete palmos, e de fundo vinte e cinco, e o puxado referido com trinta e dois palmos de comprido, e de fundo quinze.

CASA DO CIRURGIÃO.

Huma casa situada pouco mais abaixo da do Hospital que serve de residencia do Cirurgiaõ da Fabrica, construida sobre esteios de madeira, e paredes de maõ, coberta de telha e repartida no seu interior em duas divizoens, huma contém tres quartos e hum salaõ, e a outra contém tres quartos com o da frente, tendo ao todo onze portas, destas, sete com fechaduras, e só huma com ferragem, e as mais sem fechaduras, e sem ferragem, tendo de comprimento na frente cincoenta e tres pal-

mos, e de largo quarenta, com duas cozinhas separadas em cada divizaõ, cobertas de telhas, construida de madeira bruta e paredes de maõ, e ambas com fogoens, e huma dellas com forno, e cada huma com porta e janella, sem ferragem, e sem fechaduras, tendo de comprimento cada cozinha vinte e hum palmos, e de largo dezessete e meio.

CASA EM QUE INTERINAMENTE RESIDE O REVERENDO VIGARIO.

Huma casa situada ao rumo Lesnordeste na qual residio o Escrivaõ que foi da Fabrica, e hoje interinamente occupada com a residencia do Reverendo Vigario, construida de páo a pique, coberta de telhas, repartida no seu interior com cinco quartos todos forrados de estuque e quatro destes assoalhados com varanda na frente forrada de estuque, e atejolada, no salaõ interior forrada na maior parte de ripas de giçaras com oito portas e destas cinco com fechaduras, e oito janellas sem ferragem: unido á mesma casa pela parte do fundo se acha hum puxado que serve de cozinha, coberto de telhas, paredes de maõ, sobre esteios de madeira bruta, com tres divizoens, huma porta com fechadura e duas janellas sem ferragem: na frente desta propriedade achase hum acrecimo pelo lado esquerdo levantado sobre esteios de madeira bruta coberto de telhas, e sem paredes, tendo toda a frente da casa com o acrecimo sessenta e oito palmos, e de fundo quarenta; proxima a esta casa, do lado da frente, se acha huma casinha de páo a pique de dois lanços, coberta de telha, com huma porta: assim mais hum rancho de palha barriado com duas portas proxima á dita cazinha.

CASA EM QUE RESIDE O PADRE CAPELLAÕ.

Huma casa situada na margem direita do rio Ypanema, em lugar elevado construida de taipa de pilaõ, coberta de telhas, repartida com sete quartos, hum dos quaes serve de cozinha, tres destes forrados e assoalhados de madeira, varanda na frente com grades de madeira, e além dos quartos hum salaõ, e no todo com seis portas e cinco fechaduras, e duas portas com ferragem, e as outras sem ella, e com sete janellas das quaes duas com fechaduras aliás com ferragem, e as outras sem ellas, tendo de frente oitenta palmos, e de fundo sessenta e cinco.

CASA EM QUE RESIDE O GUARDA ARMAZEM.

Huma casa situada na margem direita do rio Ypanema em lugar elevado na qual reside o Guarda Armazem, construida sobre esteios de madeira, paredes de maõ, cobertas de telhas, tendo de frente cincoenta e sete palmos, e de fundo quarenta e tres, com hum puxado que serve de cosinha com porta e duas janellas sem ferragem, dividida a casa no seu interior com sete quartos, huma varanda na frente fechada, e no centro hum salaõ, e no todo com onze portas, e destas sete com fechaduras, e sete janellas sem ferragem; em pouca distancia, no fundo desta propriedade se acha huma casinha construida de madeira, coberta de telha, muito damnificada, com duas portas, e destas huma com fechadura, e duas janellas, tudo sem ferragem.

CASA DE OLARIA VELHA.

Perto da margem do rio Ypanema e proximo a represa do tanque se acha huma casa de olaria coberta de palha sobre esteios de madeira bruta, aberta em roda muito damnificada, e junto a ella se acha hum forno de queimar telha e hum amassador de barro, sobre esteios de madeira bruta, e coberto de telha e tambem muito damnificado; e defronte do mesmo forno existe huma

casa coberta de telha, paredes de maõ sem portas nem janellas, e muito avariada, que servia de residencia do oleiro.

ENCERRAMENTO.

E por esta forma se fez a presente discripçaõ, e por se acabar o dia mandou o Ministro fazer este Encerramento que assignou com os mais assistentes, eu *Joaõ de Oliveira e Almeida*, Escrivaõ o escrevi.—*Medeiros.*—*Varnhagen.*—*Joze Martins da Costa Passos.*

CONTINUAÇAÕ.

Aos cinco de Outubro de mil e oito centos e vinte e hum nesta Real Fabrica de Saõ Joaõ de Ypanema, onde se achava o Ministro Juiz Conservador commigo Escrivaõ de seu cargo ao diante nomeado, ahi sendo presentes o Administrador, e Guarda Armazem, se continuou no presente Inventario pela forma que se segue, de que faço este Termo, eu *Joaõ de Oliveira e Almeida*, Escrivaõ que o escrevi.

CAPELLA.

Huma Capella situada na margem esquerda do rio Ypanema feita de páo a pique, sobre esteios de madeira lavrada coberta de telha, tendo de comprimento cem palmos, e de largura trinta e seis e meio, com huma porta principal, e outra travessa do lado esquerdo; a parte que serve de Capella mór, e que se acha dividida com grades de madeira está forrada e assoalhada, tendo o competente Presbiterio, Altar, Banqueta, Nicho, e retabolo liso de madeira com duas Imagens, huma de Christo, e outra de Saõ Joaõ, Padroeiro da Parochia, a qual tem quatro e meio palmos de altura, e se acha collocada dentro do dito Nicho; a esta Capella está unida a sachristia proporcionada á mesma; assim mais hum

sino de bronze com o pezo de duas arrobas e vinte libras e meia (segundo constou) além dos mais moveis, e alfaias que ao diante seraõ descriptas.

ENGENHO DE SERRAR.

Hum Engenho de serrar madeira com huma serra, situado no Ribeiraõ Vaivari, pouco acima onde pára a repreza da agua do Assude da Fabrica, cujo engenho está formado sobre esteios de madeira, coberto de taboado, e posto que tenha todas as peças necessarias por isso que actualmente se acha trabalhando, com tudo todas ellas estaõ muito deterioradas precisando de grande reforma e concerto, para poder continuar a trabalhar convenientemente, pois que tudo quanto hé de madeira está damnificado; a agua que faz mover a roda do dito engenho hé levantada por hum Assude de engradamento de madeira, formando na parte inferior huma parede de vigas, cujo Assude se acha igualmente muito damnificado.

CASA DO SERRADOR.

Huma casa situada pouco distante do mesmo engenho de serrar, ainda por acabar de tres lanços, hum dos quaes se acha coberto de telha, paredes de maõ, e esteios lavrados, e outros dois lanços saõ levantados da mesma madeira, ainda descobertos, tendo de frente toda a casa, cincoenta e nove palmos, e de fundo trinta e nove, com tres portas e quatro janellas, tudo sem ferragem.

CASA DO MESTRE SERRALHEIRO.

Huma casa situada além do lado da Capella proxima ao Assude da Fabrica em que reside o mestre serralheiro Joze Maria, construida de esteios de madeira de páo a pique coberta de telha com tres divizoens no seu interior que formaõ tres quartos, e destes dois saõ for-

rados de estuque, e no todo com tres portas, e destas duas com fechaduras, e com duas janellas, tudo sem ferragem; unida a esta propriedade se acha hum pequeno puxado no fundo construido de madeira de páo a pique, coberta de telha, e huma porta; na frente deste mesmo edificio se acha outra casa de hum lanço construida de madeira de páo a pique coberta de telha com duas portas e uma janella, e as portas com fechaduras, tudo sem ferragem; no fundo desta mesma propriedade se acha huma casa pequena toda de páo a pique coberta de telha, com huma porta sem fechadura, e sem ferragem, que serve de cozinha, tendo a casa principal de frente trinta e quatro palmos, e de fundo dezoito.

CASAS DE ARREIOS.

Huma casa situada em pequena distancia da Fabrica na estrada que se segue para o engenho de serrar junto da primeira ponte, construida sobre pés direitos de madeira, paredes de maõ, coberta de telhas, com duas portas e fechaduras, repartida no seu interior em dois quartos, tendo de frente quarenta e oito palmos, e de fundo vinte e quatro, cuja casa serve de guardar arreios de animaes.

CASA DE OLARIA.

Huma casa situada quasi na frente da casa de guardar arreios, construida sobre esteios de madeira lavrada aberta em roda, coberta de telha que actualmente serve de olaria, tendo de frente oitenta e dois palmos, e de fundo quarenta e seis; contiguo a esta casa se acha hum forno de queimar telha, sobre esteios de madeira coberto de telha, e ao lado da mesma casa se acha o amassador de barro coberto de palha, bem damnificado.

CASA DO OLEIRO.

Huma casa situada no fundo da casa que serve de

guardar arreios construida de páo a pique, coberta de telha de hum lanço, com huma divizaõ no centro que contém dois quartos e no fundo hum pequeno acrecimo com tres portas, duas fechaduras, e huma janella tudo sem ferragem.

MOVEIS.

EM CASA DO GUARDA ARMAZEM.

Dous bancos de madeira da terra, hum maior e outro menor.

EM CASA DO PADRE CAPELLAÕ.

Huma cama ordinaria.
Quatro tamboretes,
Hum banco comprido.
Huma meza de cabriuva.

NO ARMAZEM.

Huma meza ordinaria com gaveta sem fechadura,
Tres tamboretes com assentos de couro.
Huma meza de jogo, de cabriuva.
Duas caixas de madeira com ferragem sem fechaduras.
Hum banco comprido.

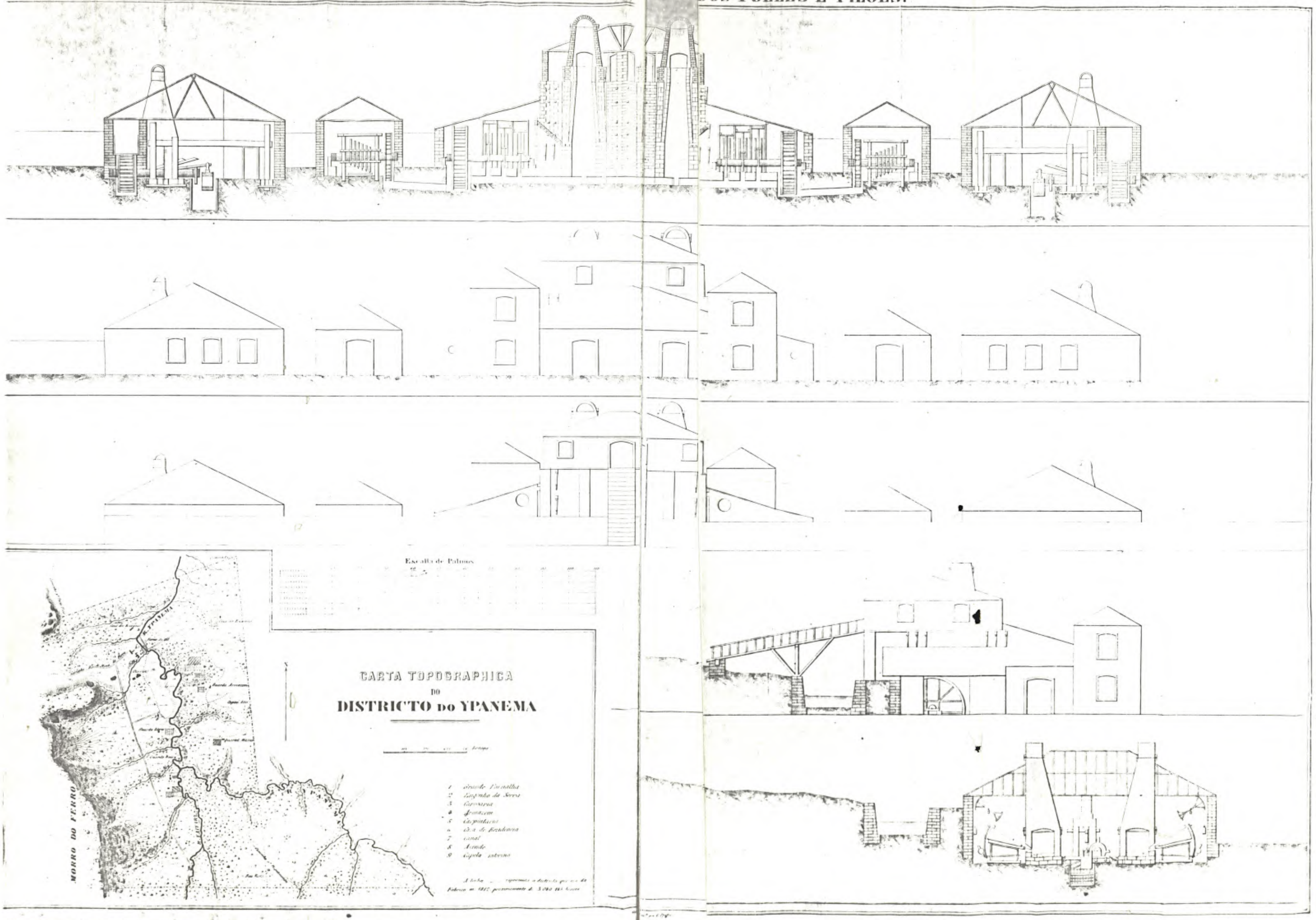
NO ESCRIPTORIO DO GUARDA LIVROS.

Tres mezas sem gavetas.
Hum cofre chapeado, com tres chaves.
Quatro tamboretes com assento de couro.

NO ESCRIPTORIO DO ESCRIVAÕ.

Huma estante com duas prateleiras.
Huma meza sem gaveta.

PERFIL DOS FORNOS ALT DOS FOLLES E PILÕES.



21

Levantamento Bibliográfico sobre a Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema.

ABREU, S. Fróes - A Riqueza Mineral do Brasil. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1937.

ALMEIDA, Aluísio de - Achegas à História de Sorocaba. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol.36, 1939

ALMEIDA, Aluísio - A Primeira Produção de Ferro em Ipanema. Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo, 19 de agosto de 1964.

ALMEIDA, Aluísio - Real Fábrica de ferro de São João de Ipanema O Estado de São Paulo, 24 de março de 1949

AMARAL, Afranio do - Siderurgia e Planejamento Econômico do Brasil, Editora Brasiliense, São Paulo,1946

ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de - Jornal da Viagem por diferentes Vilas desde Sorocaba até Cuiabá,principiada a 27 de novembro de 1803.Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. 45:1882.

AZEVEDO, Astor França - A Fábrica de Ferro de Ipanema e o Município de Tatuí. Correio Paulistano, 26 de novembro de 1950.

BARBOSA, Francisco de Assis- D.João VI e a Siderurgia no Brasil Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1958

BONÁDIO, Geraldo -Barragem erguida pelos bandeirantes será reconstituída. O Estado de São Paulo, 4 de agosto de 1974.

BRITTO, José Gabriel de Lemos - Pontos de Partida para a História Econômica do Brasil. Cia Nacional,São Paulo, 1939.

CALÓGERAS, J.Pandiá - A Fábrica de Ferro de São João de Ipanema. Revista Brasileira, Laemmert e Cia, Rio- São Paulo, 1895, ano 1, t.I,pag.83 e segs.

CALÓGERAS, J.Pandiá - As Minas do Brasil e sua legislação.2 volumes. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1005.

CÂMARA, José Cubank - Caminhos de Ferro de São Paulo e a Fábrica de Ipanema em agosto de 1875.Publicação Oficial (J.Leuzinger e filhos),Rio de Janeiro, 1875.

Descrição do Morro do Mineral de Ferro, sua Riqueza, Método Usado na Antiga Fábrica, seus defeitos. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 18, pag.244-253.

DUPRÉ - Leandro - Memória sobre a Fábrica de Ferro de São João O Ipanema. Anais da Escola de Minas, Mariana, 1885, nº 4.

FREIRE , Ezequiel - Sorocaba. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1952, vol. 51.

GARCIA, Emanuel Soares da Veiga - A Real Fábrica de São João do Ipanema. Revista de História , nº 11, São Paulo, 1952.

GAUTIER, F. - Revista Industrial de Minas Gerais, ano I, nº 8, pag. 393

GONÇALVES, Alpheu Diniz - O Ferro na Economia Nacional. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1937.

MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo - Apontamentos Históricos, Geofráficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo . Publicaçoes Comemorativas sob o Alto Patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

MEDEIROS, F.C. d'ABREU - Curiosodades Brasileiras. Subsídos para a História de Ipanema.

MORAES, Frederico Augusto Pereira - Subsídos para a História do Ipanema. Compreendendo: 1º.Memória do Senador Vergueiro, impressa página por página, pela edição de 1822. 2º.Apêndice que foi publicado com a mesma memória . 3º. Um Aditamento a esta segunda edição dela, contendo mapas e documentos inéditos, etc. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858.

OLIVEIRA, Brigadeiro José Joaquim Machado de - Quadro Histórico da Província de São Paulo, até o ano de 1822. S.P., Tipografia Brasil, 1897, 2a.edução.

RODRIGUES, João Lourença - Apontamentos para a História da Fábrica de Ferro de Ipanema. J.Bignardi e Cia Ltda, S.P., 1953. Separata do vol. 11 do "Boletim " do Arquivo do Estado.

RODRIGUES, Leda Maria Pereira - As Minas de Ferro em Biraçoiaba -(séculos XVI, XVII, XVIII) Anais do 3º Simpósio de Professores Universitários de História, Franca, 1966.

SWARD, Avend Ola - As relações sueco-brasileiras no início do XIX século. Revista de História, nº 59, São Paulo, 1964.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo - História Geral do Brasil antes de sua separação e Independência de Portugal, S.P., Cia.Melhoramentos, 1936, 3º ed. 5 vol.

VERGUEIRO, Nicolau Pereira de Campos - Memória Histórica sobre a Fundação da Fábrica de Ferro de Ipanema na Província de São Paulo. Tipografia Rollandiana, Lisboa, 1822.

VILAR, F. - O Estado de São Paulo, 13 de setembro de 1822.

ZALUAR, Augusto Emílio - Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861) Publicações Comemorativas sob o Alto Patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, Martins S.P., 1953.

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 27

do Proc.372/73-CONDEPHAAT. (a) rmc.x/

Interessado : CONDEPHAAT.

Assunto : Solicita tombamentos dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Varnhagem, Município de SOROCABA.

INFORMAÇÃO Nº 101/74-CTET

Senhor Secretário Executivo:

A Sra. Katia Abud, segundo nossa solicitação retro, fez um levantamento tão completo quanto possível da bibliografia referente à Fábrica de Ferro de Ipanema e examinou os documentos inéditos constantes do Arquivo do Estado. A partir dessas providências, elaborou uma breve resenha histórica alusiva àquele empreendimento industrial.

No entanto, para que este processo possa ser considerado perfeitamente instruído, sugerimos seja solicitado ao IPHAN, 4º Distrito, cópia da relação de documentos inéditos levantados no citado Arquivo do Estado, pois não julgamos oportuna a exaustiva repetição de buscas já efetuadas por aquele órgão federal, liberando, assim, nossa pesquisadora para outras indagações mais pertinentes. Ao mesmo tempo, lembramos que foi contratado com o arquiteto Dias de Andrade o levantamento métrico-arquitetônico e fotográfico daquele conjunto tombado.

Assim, sugerimos o sobrestamento do presente até o recebimento daqueles documentos.

C.T.E.T., 10 de setembro de 1974.

CARLOS LEMOS
ARWUITETO

Imp. Serv. Gráf. SCET

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 10 / 09 / 1974

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue....., juntada.....nesta data,.....documento.....rubricada.....sob n.º 28.....
folha....de informação
.....J.D., em 11 de Setembro de 19 74
(a).....

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 28

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00372/ 73 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamentos dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Iapnema, em Varnhagem, município de SOROCABA.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 233 DA SESSÃO DE 11.09.1 974

O E.Conselho Deliberativo decidiu pelo tombamento "ex-officio".

SE., em 11/setembro/1974.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Imp. Serv. Gráf. SCET

Proc. 372/73

À Seção de Administração

Ao Prof. Vinicio Stein Campos

S.E., em 11 / 09 / 1974

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Inscrito no Livro do Tombo Histórico nº 1, a fls. 9v.-10, sob nº de ordem 88.

S. Paulo, 11-setembro.1974

Vinicio Stein Campos

Segue....., juntada.....nesta data,.....documento.....rubricada,.....sob n.º.....
folha ... de informação

ARQUIVE-SE .....em 11 / 11 / 74 de.....de 19.....

S.P. 11.11.74

(a).....

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretario Executivo

Arquivado
S. Ay em

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 29

do P. CONDEPHAAT n.º 00372/ 73 (a) 7

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento dos remanescentes da Real Fábrica de Ferro de Ipanema, em Vernhagem, município de Sorocaba.

Retornem os autos ao arquivo da Seção Técnica Auxiliar.

S.E., aos 18 de agosto de 1981

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/scc

20.000 - XI-980 Imp. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

Bem tombado: REAL FÁBRICA DE FERRO DE S. J. DE IPANEMA

Processo de Tombamento nº: 00372/73 - IPERÓ

STCR, 22 de junho de 1999.

arq. Tereza C. R. E. Pereira

hist. Edna H. M. Kamide

Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Real Fábrica de Ferro de S. J. de Ipanema Proc. de Tomb.: 00372 / 73 Res.: 11 / 9 / 74

Foto: Simone Scifone Data: Maio 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Real Fábrica de Ferro de S.J. de Ipanema Proc. de Tomb.: 00372/73 Res.: 11/9/74

Foto: Simone Scifone Data: Maio 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Real Fábrica de Ferro de S.J. de Ipanema Proc. de Tomb.: 00372/73 Res.: 11/9/74

Foto: Simone Scifone Data: Maio 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Real Fábrica de Ferro de S. J. de Ipanema Proc. de Tomb.: 00372 / 73 Res.: 11/9/74

Foto: _____ Data: _____

Foto: Simone Scifone Data: Maio 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Real Fábrica de Ferro de S.J. de Ipanema Proc. de Tomb.: 00372 /73 Res.: 11/9/74

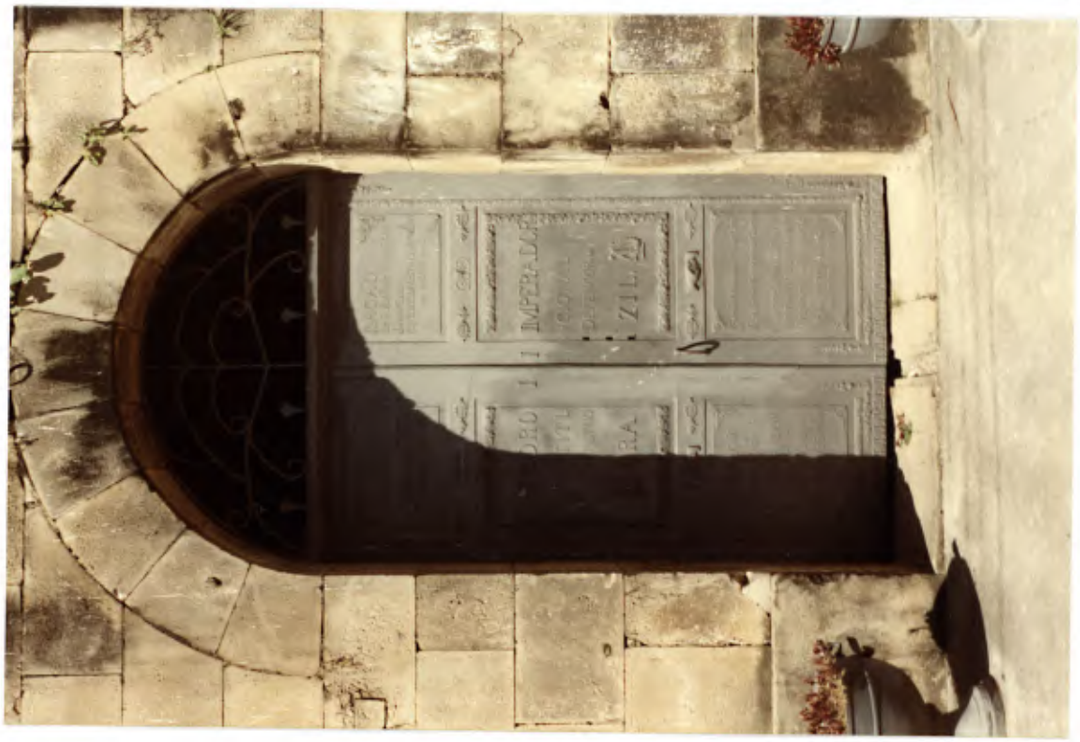


Foto: SIMONE SCIFONE Data: 1997

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

36/u

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT			

Encaminho interessante material sobre a Real Fabrica de Ferro Ipanema em Iperó, bem tombado ex-ofício Iphan para complementar informações nos autos.

Fonte: Revista FAPESP, dez 2012-12-14

UPPH, 14 de dezembro de 2012

Arq. Silvia Ferreira Santos Wolff

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO

IPERÓ

REAL FÁBRICA DE FERRO DE SÃO JOÃO DE IPANEMA

LOCALIZAÇÃO: Varnhagem
PROCESSO: 00372/73
TOMBAMENTO: IPHAN em 24/9/64, ex-officio em 11/9/74
LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO: Inscrição nº 88, p. 10, 11/9/1974

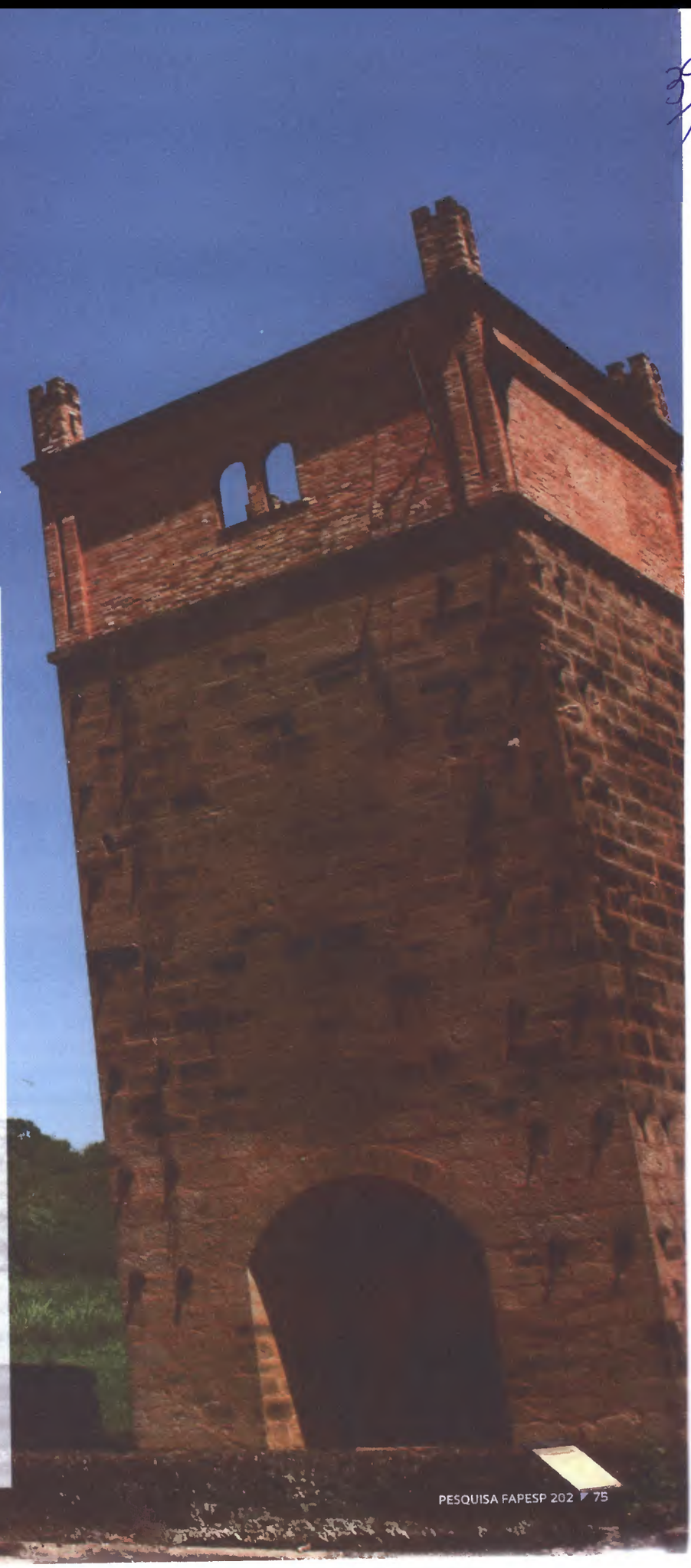
As minas de ferro de Iperó foram descobertas em 1589 pelo paulista Afonso Sardinha, que construiu um forno catalão para a preparação do ferro. Em 1610, cedeu as minas a Francisco de Souza, governador geral das Capitanias do Sul, que deu início a uma povoação chamada Itapeboçu. Em 1800, sob a direção de João Manso, as instalações existentes, que permitiam apenas a transformação do minério em ferro, foram transferidas para as margens do Rio Ipanema. Em 1810, por ordem de D. João, Príncipe Regente, foi criada a Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, que destinava-se à exploração e industrialização do ferro, além da produção de armas brancas. Foi dissolvida em 1860 e, em 1913, apesar de novas tentativas para sua reativação, definitivamente extinta. Construída em pedra por um grupo de suecos e alemães, em suas dependências funcionavam oficinas, fornos, depósitos e setor administrativo.
FONTE MANUEL DE AZEVEDO MARQUES

38/11

Bem_ID	Nome_bem
22870	REAL FABRICA DE FERRO DE SAO JOAO DE I

A ferro e fogo

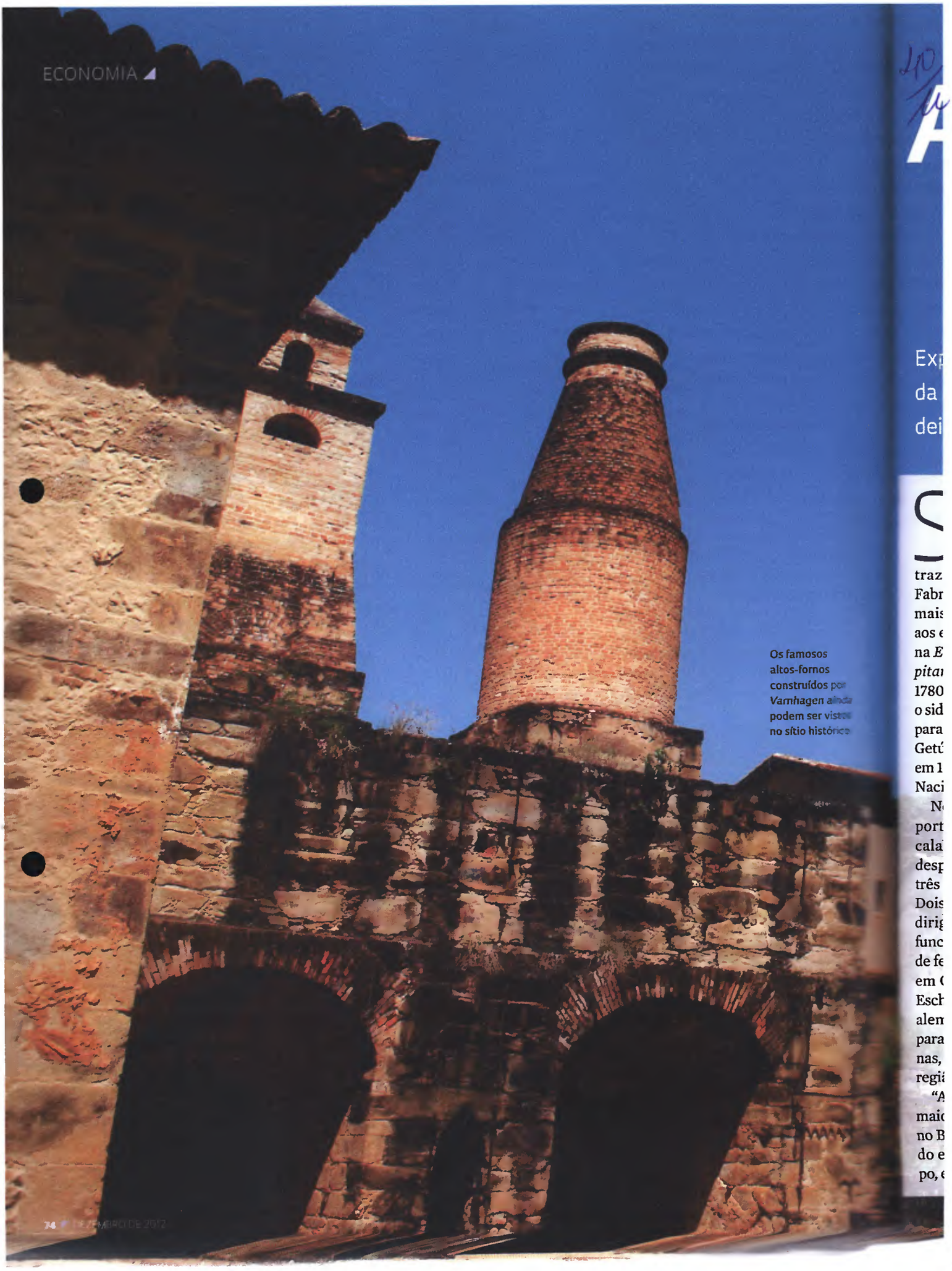
Experiência siderúrgica pioneira da Fábrica Real de Ferro de Ipanema deixou lições de ousadia



Separados por séculos, dois governantes acalentavam o mesmo projeto e sofriam com os mesmos obstáculos. "Sou obrigado a propor uma fábrica de ferro. A falta dele traz prejuízos irreparáveis, é a perdição total. Fabricando-se aqui pode custar um preço muito mais módico. Pagamos por ele avultadas somas aos estrangeiros", escreveu Rodrigo de Meneses na *Exposição sobre o estado de decadência da capitania de Minas Gerais*, que ele governava, em 1780. "O problema máximo da nossa economia é o siderúrgico. Entrava-o a falta de aparelhamento para explorar a riqueza que está imobilizada", falou Getúlio Vargas num discurso feito em 1931. Apenas em 1946, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, ambos, enfim, seriam "atendidos".

No meio desse tempo, o país deu passos importantes na produção de ferro em grande escala, mas boa parte da historiografia preferiu desprezar esses esforços como "fiascos". Eram três empreendimentos, todos iniciados em 1810. Dois em Minas Gerais: a Fábrica Morro do Pilar, dirigida por Manoel Ferreira da Câmara, onde funcionou o primeiro alto-forno para a produção de ferro na América do Sul; e a Fábrica Patriótica, em Congonhas do Campo, chefiada pelo barão Eschwege, um jovem mas experiente metalurgista alemão. A tentativa mais ambiciosa aconteceu, paradoxalmente, não na região das jazidas de Minas, mas em Ipanema, no "morro do Araçoiaba", região vizinha à vila de Sorocaba, em São Paulo.

"A Fábrica Real de Ferro Ipanema recebeu o maior investimento industrial feito por Portugal no Brasil. Era um complexo siderúrgico sofisticado e atraiu a atenção internacional em seu tempo, embora não tenha atingido as metas previstas.



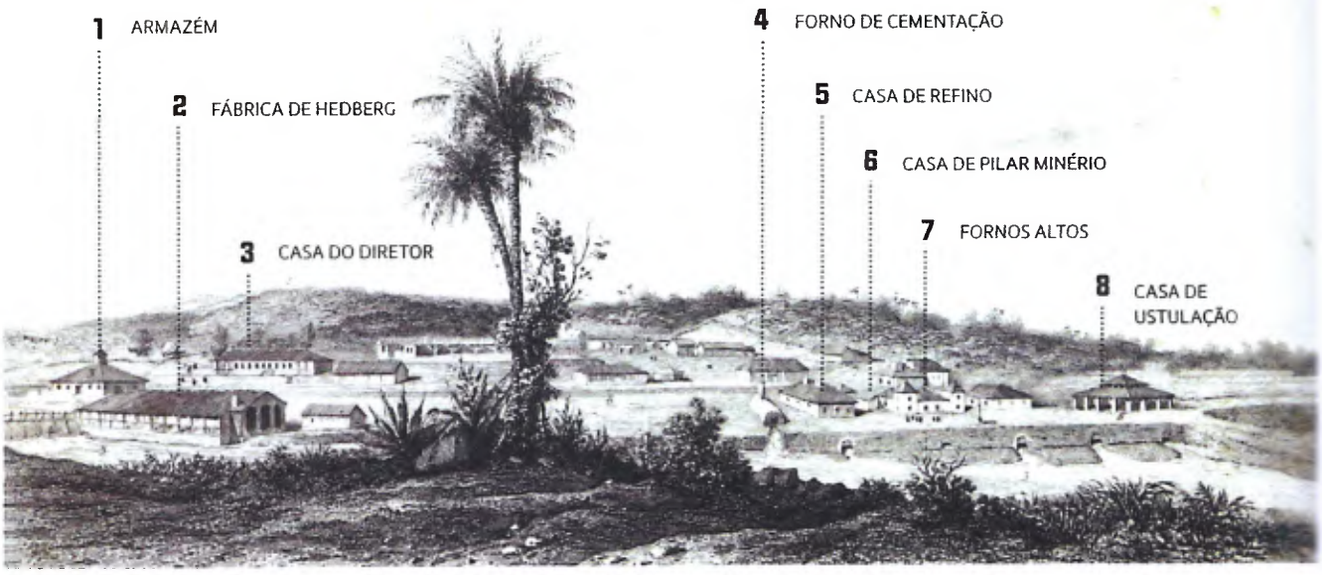
Os famosos altos-fornos construídos por Varnhagen ainda podem ser vistos no sítio histórico

Exp
da
dei

traz
Fabr
mais
aos e
na *E*
pitar
1780
o sid
para
Getú
em 1
Naci
N
port
cala
desp
três
Dois
dirig
func
de fe
em (
Esch
alem
para
nas,
regiã
"A
maio
no B
do e
po, e

Fábrica Real de Ferro de Ipanema

Segundo desenho do francês Lemaître feito em 1821 para Varnhagen



Chamá-la de 'fiasco' por causa disso é um erro histórico", diz Fernando Landgraf, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e diretor-presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). A construção da siderúrgica, menina dos olhos do projeto modernizador de dom João VI para a colônia, foi feita por uma equipe de metalúrgicos suecos, dirigidos por Carl Hedberg.

SUECOS

"O contrato com os suecos previa que, além de levantar os prédios e fornos da fábrica, eles ensinassem aos luso-brasileiros a arte da metalurgia, na prática e na teoria. Para isso, tinham a obrigação de trazer uma biblioteca com os melhores livros de tecnologia siderúrgica para o Brasil e a Ipanema ganhou uma coleção de 24 títulos importantes", conta o professor. Até o ano passado, não se sabia ao certo se os livros realmente tinham chegado ao país. A revelação veio numa inusitada mensagem em sueco. Um grupo de pesquisadores que estudavam objetos recolhidos no sítio histórico de Ipanema pela arqueóloga Margarida Andreatta, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, em busca de mais informações sobre Hedberg na internet, se deparou com o nome do metalúrgico mencionado no *site* de um historiador da siderurgia da Suécia.

"O texto, que não entendíamos, terminava com o nome de Hedberg e um ponto de interrogação. Fui até uma empresa sueca para que alguém me traduzisse o conteúdo. Era uma pergunta: 'Alguém sabe do paradeiro de Carl Hedberg?'. Nós sabíamos: ele viera ao Brasil para construir a fábrica de ferro e estava enterrado num cemitério protestante no Rio", lembra Landgraf. "Mas nem pensávamos na tal biblioteca", fala. A ligação aconteceu quando o pesquisador se deparou com uma reedição do livro *Subsídios para a história do Ypanema*, de 1858, do senador Nicolau Vergueiro. "Nele havia uma cópia do inventário de bens da fábrica, feito em 1821, com a relação de 24 livros. A biblioteca existira e estava desaparecida." Trata-se da primeira biblioteca especializada em siderurgia trazida ao Brasil

Inventário da Ipanema trazia a lista de livros da biblioteca de siderurgia vinda da Suécia

O sueco misterioso da internet era o engenheiro aposentado Sven-Gunnar Sporback, que morava ao lado de um velho alto-forno, tamanha sua paixão pela siderurgia. Após ter a sua questão sobre Hedberg respondida, Sporback contou que tinha oito dos títulos da biblioteca de Ipanema, ainda que em edições diferentes das perdidas, e as deu a Landgraf, que acaba de doar os volumes para a Biblioteca de Livros Raros da Poli-USP. "Os livros contam um pouco da história da Fábrica de Ipanema, que foi muito importante na história da indústria no Brasil."

"Além disso, a Ipanema está ligada a um texto que inaugura, no país, a metodologia científica na análise da tecnologia: o *Memória econômica e metalúrgica sobre a Fábrica de Ferro de Ypanema*, de 1820, um relatório feito por José Bonifácio, logo que voltou ao Brasil, com críticas embasadas

1 Casa de detenção; **2 a 4** Fábrica de armas brancas; **5** Fachada da antiga administração e casa do diretor da Ipanema.

no saber científico à arquitetura dos altos-fornos de Ipanema, que ele inspecionou ao lado do irmão, Martim Francisco", diz o pesquisador. "O *rast* (rampa), ou encosto superior ao cadinho, é muito baixo e muito pouco esguio, pois tem 45 graus, sobre o qual se acumula a carga ainda crua, que se resfria na circunferência, e depois se precipita em massa no cadinho e chega ao algaraviz, onde se desregra o vento, que não a pode penetrar e fundir devida e gradualmente. A estrutura interna dos fornos e forjas tem defeitos capitais, que sem primeiro se emendarem nunca a Fábrica poderá dar bons produtos", escreveu Bonifácio.

"As observações de Bonifácio revelam que, em meio ao 'atraso' da colônia, havia um luso-brasileiro capaz de observações negativas sobre a complexa construção de altos-fornos e à altura do conhecimento armazenado nos atualizados livros suecos sobre metalurgia que compunham a biblioteca", observa Landgraf. Ao mesmo tempo, as observações do Patriarca da Independência mostram que as técnicas consagradas foram aplicadas de forma peculiar, prova de que as condições estruturais do Brasil da época ainda não permitiam a ousadia da utilização de tecnologias mais avançadas, em face da falta de mão de obra qualificada e capaz de dar conta das exigências modernas. Havia pouco uso para uma biblioteca sobre siderurgia sofisticada como a de Ipanema no país, a não ser por alguns poucos.

REFORMISMO

Esse descompasso se devia ao fato de que Ipanema, como Bonifácio, era fruto do reformismo ilustrado em voga na sede do império, que financiava pesquisas e estudos sobre mineração nas principais áreas de produção de ferro da Europa, para tentar colocar Portugal no compasso da Revolução Industrial. O que não significava que as soluções importadas trazidas por esses ilustrados pudessem ser aplicadas diretamente na realidade atrasada da metrópole e da colônia. A escolha da siderurgia, vista por Lisboa como a melhor solução para retirar o reino do atraso técnico em que se encontrava, não facilitava o processo.

A tecnologia da produção de ferro era incipiente em países que já haviam aderido à industrialização e tinham operários mais qualificados. Além disso, a fabricação do minério, mesmo nesses países, era feita baseada em experimentos empíricos de muitos erros e poucos acertos. Era uma temeridade tentar recuperar o passo perdido com agilidade. Para tanto, José Bonifácio

foi nomeado intendente de Minas do reino de Portugal, e seu irmão Martim Francisco assumiu cargo semelhante em São Paulo. Não sem razão, sua primeira tarefa foi justamente investigar o tal "morro do Araçoiaba".

Desde 1799, com alvará da metrópole, tentava-se implantar uma fundição de ferro num terreno supostamente rico do minério. Os olhos treinados do Andrada perceberam imediatamente o potencial do lugar. Além das jazidas, a região era cercada por matas, essenciais para a produção de carvão, o combustível dos fornos. Ou mais precisamente altos-fornos, então um símbolo de modernidade e alta produtividade. Mas eram mais difíceis de ser construídos, exigindo pessoal especializado e uma complicada operação ininterrupta, por meses. Era uma ação ousada numa colônia.

Em Portugal ensaiaram o uso de altos-fornos na Ferraria de Foz d'Alge, mas contavam com a experiência de metalúrgicos prussianos, entre os quais os jovens Eschwege e Frederico Varnhagen, que foi enviado ao Brasil para ajudar o trabalho de Martim Francisco. O prussiano de 20 anos imediatamente começou a planejar a nova siderúrgica, que inicialmente teria três fornos pequenos, cuja produção de ferro serviria para a construção dos almejados altos-fornos. Mas, para tanto, precisava de uma equipe à altura da tarefa. Quando se decidiram pela modernização via metalurgia, os portugueses compreenderam que necessitavam importar mão de obra de regiões especializadas no manejo dos novos fornos. O alemão Varnhagen pediu ao reino outros alemães para ajudá-lo.

Em 1806, a derrota da Prússia para Napoleão, em litígio velado contra os portugueses, inviabilizou qualquer negociação de técnicos alemães. Lisboa voltou-se, então, para a Suécia, país cuja tradição metalúrgica Bonifácio conhecera pessoalmente. Em 1809, a Coroa fechou um acordo com o empresário sueco Carl Hedberg, com uma sólida experiência na construção e manejo de altos-fornos. Mas se esqueceram de avisar Varnhagen, que se acreditava o diretor nomeado do novo empreendimento. A rivalidade entre o prussiano e o sueco se iniciava a distância. Curiosamente, a escolha de Hedberg desagradou seu patrício no Brasil, o cônsul da Suécia, Albert Kantzow.

ENÉRGICOS

"Chegou há poucos dias um navio com 14 fundidores suecos. São jovens enérgicos, peritos em metalurgia sueca. O chefe deles, Hedberg, diz ter tido uma usina metalúrgica própria em que se arruinou. A natureza fornece tudo para que esta empresa seja benéfica ao país e extremamente nociva à metalurgia sueca. A chegada destes meus compatriotas magoou-me profundamente. Sou sueco honrado e as perdas que sofre a minha pátria afetam-me mais do que as minhas próprias", escreveu, em 1810, o diplomata, inconformado de ver a técnica sueca em mãos luso-brasileiras. Hedberg, porém, não demonstrou eficiência escandinava, demorando 14 meses para começar as obras da fábrica, recebendo salários dos portugueses desde a assinatura do seu contrato.

Acima, aquarela de Ipanema, pintada em 1814 a pedido de Hedberg pelo sueco Dankwarts, mostrando a represa do Ipanema. Abaixo, a fábrica fotografada por J.W. Durski em 1884

Em sua cola estava Varnhagen, representante técnico dos acionistas da Ipanema. Por três anos fustigou Hedberg cobrando o início da construção dos altos-fornos. "O projeto do sueco era semelhante ao de Varnhagen: iniciar a produção com fornos de redução direta para fabricar o ferro necessário à fabricação dos altos-fornos e forjas de refino", diz o historiador Paulo Eduardo Araújo, da equipe de Landgraf. Isso não impediu as críticas do alemão, que descrevia o pouco aço produzido como "quebradiço e de má qualidade". "Uma empresa mal iniciada não pode dar bons frutos. O que me admira é que se dê importância a tanta conversa fiada. À pouca habilidade do diretor Hedberg se junta a intriga, e disso nada de bom se pode esperar", escreveu Varnhagen ao amigo Eschwege.

Em 1814, Hedberg, incapaz de produzir as quantidades anuais de "ferro refinado" prometidas, entre 480 e 600 toneladas, foi finalmente demitido. "Apesar das críticas de Varnhagen, repetidas pelos historiadores, é inegável a competência metalúrgica do diretor sueco. Foi uma decisão que misturou intriga, política e dose de falhas na gestão de Hedberg", afirma Landgraf. Varnhagen foi indicado para substituí-lo e assumir a operação. Entre 1815 e 1818 construiu, enfim, os altos-fornos, mas sua produção não superou as 30 toneladas anuais, bem abaixo das 600 toneladas previstas. Assim, em 1820, foi a vez do alemão se transformar em alvo. "Houve excessos. Bonifácio, em sua *Memória*, não fez somente críticas técnicas, mas insinuações que atingiram diretamente

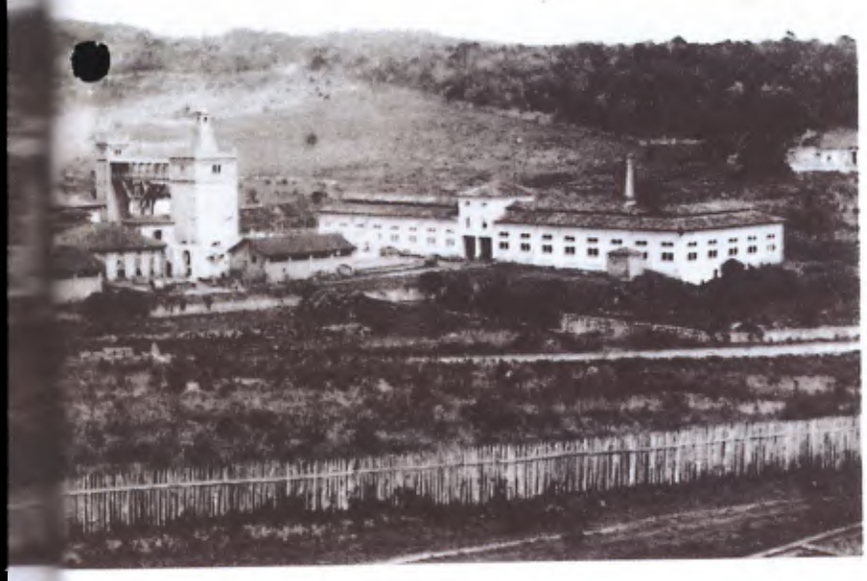
Apesar dos resultados, Ipanema foi uma boa tentativa de introduzir a moderna siderurgia no Brasil

Varnhagen, acusado de intrigante, ignorante em metalurgia do ferro e mau gestor", fala Araújo.

PRODUÇÃO

Em 1821, o alemão demite-se da Ipanema, alegando problemas de saúde. "Ele era um profissional especializado em propor soluções técnicas e de gestão de produção, mas não era um sábio como Eschwege ou mesmo Bonifácio", diz o historiador. As modificações que implantou em Ipanema foram notáveis e tiveram reconhecimento internacional pela sua efetividade e modernidade tecnológica. Exemplo de sua criatividade técnica foi o uso da força hidráulica numa época em que a máquina a vapor inglesa ainda era uma curiosidade. Outro exemplo notável de sua "visão prática" foi a solução dada por ele para resolver o problema que assombrava os construtores de altos-fornos: encontrar um material refratário que revestisse os fornos e suportasse as altas temperaturas.

A alternativa disponível, importar tijolos industriais da Inglaterra, era economicamente inviável. Era uma questão crucial: sem bons refratários é impossível fazer funcionar altos-fornos. O intendente Câmara, de Minas do Pilar, celebrado pela construção do primeiro alto-forno, viu seu forno trincar por não ter materiais adequados. Varnhagen encontrou, ao lado da fábrica, um tipo de arenito que pensou em usar como refratário. "Com grande sucesso: até o seu fechamento, em 1895, Ipanema nunca precisou importar materiais para revestir os fornos. A professora Eliane Dal Lima, do Instituto de Geociências da USP (IG-USP), está analisando a descoberta de Varnhagen para revelar suas propriedades." Assim, causa estranheza a pressão sobre o alemão para sua demissão.



"Foi por questões políticas, pela desavença com Bonifácio, que, talvez, o invejasse, sentindo-se superior a ele. O Império Português soube investir na formação de um grupo de ilustrados, mas não se importou em criar mecanismos para que eles pudessem trabalhar livres de questões políticas, sempre temerosos de perder seus cargos com a mudança de um gabinete", nota Araújo. Assim, quando o potencial das fábricas de ferro de Minas mostrou sua superioridade, a planta paulista foi deixada de lado, chegando à posteridade como uma experiência custosa e desastrada. Na contramão do que se dizia dela em seu tempo, citada em publicações técnicas estrangeiras com admiração e ponto "turístico" de viajantes como Debret, Saint-Hilaire e Spix e Martius.

"Ipanema foi uma tentativa efetiva de introdução da moderna siderurgia na América portuguesa. Foi um grande e sofisticado complexo metalúrgico, altamente verticalizado. Por necessidade concentrou num mesmo local a diversidade de saberes e competências politécnicas que na metalurgia europeia estavam dispersos em múltiplas unidades de produção fabril", observa Araújo. A fábrica produziu de maneira pioneira ferro em grande escala na América do Sul e foi, sem dúvida, nota o historiador, um protótipo que, apesar das dificuldades por que passou, funcionou bem em face do estado da técnica no Brasil colonial.

Quando analisada em termos tecnológicos, não havia muita diferença entre o que se fez na fábrica paulista e na Europa. Mas o uso incorreto ou incompleto desse conhecimento ante a carência de pessoal qualificado impediu que um projeto sofisticado como Ipanema pudesse vingar. "Entre os operários não há um que tenha trabalhado com um alto-forno, o que faz as operações muito imperfeitas", observou Varnhagen, que sempre avisou da necessidade de melhores operários. Os escravos que trabalhavam na fábrica são mais evidência das "ideias fora do lugar", com a permanência de estruturas arcaicas para operar inovações tecnológicas de primeira linha, gerando um descompasso de qualificações e impedindo o progresso efetivo do país, apesar dos investimentos. A mesma crítica de 1780, já citada acima, era o mesmo fantasma que rondava Vargas séculos mais tarde: "falta de aparelhamento". O desnível entre o saber científico e as possibilidades de aplicação continua, de certa forma, a ser um obstáculo para o desenvolvimento tecnológico do país.

Só veria um empreendimento como Ipanema na criação futura da Companhia Siderúrgica Nacional. Haveria alguma semelhança entre os dois projetos? "Ousadia", responde Araújo. ■ Carlos Haag

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 372/73

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.
27/11	Centro de Documentação		